



Unidade pastoral

N.º 164 - I Série - Solenidade da Ascensão - Ano A - Semana III - 1 de Junho de 2014



A Glória de Cristo

O fundamento da fé cristão está na Ressurreição de Cristo, que é a razão da nossa última esperança. O culminar da história humana de Jesus de Nazaré foi trágico, para todos aqueles que esperavam a restauração do reino de Israel, tratou-se dum escândalo, Cristo crucificado. Ninguém tinha compreendido o que diziam Escrituras a respeito do Messias. A Glória de Deus manifestou-se no Filho, Cristo Ressuscitou dos mortos e apresentou-se glorioso. Foi visto várias vezes por testemunhas que narraram o que viram e ouviram do Messias. Jesus foi glorificado na nossa humanidade, Ele que é Filho de Deus, subiu para junto do Pai, visto a elevar-se para o Céu donde viera para cumprir na terra a missão do Pai. Recebeu todo o poder no Céu e na Terra, garante a sua infinita presença no mundo através do Espírito. Todos os batizados são membros do seu Corpo, Ele que é a Cabeça da Igreja, exige a cada um de nós que reconheça o seu estado de discípulo, chamado a levar a Boa Nova a todas as nações. Significa dizer, cada um de nós, mesmo nas suas limitações tem o dever de ensinar, fazer com que os não batizados cheguem a conhecimento da verdade e recebam o batismo para viverem segundo a vontade do Cristo, o de reconciliar o mundo com Deus Pai.

Pe. Nazário Kuatouta



2, segunda-feira

Act 19,1-8 | Sal 67 | Jo 16,29-33

3, terça-feira

SS. Carlos Lwanga e Companheiros, mártires – MO

Act 20,17-27 | Sal 67 | Jo 17,1-11a

4, quarta-feira

Act 20,28-38 | Sal 67 | Jo 17,11b-19

5, quinta-feira

S. Bonifácio, bispo e mártir – MO

Act 22,30: 23, 6-11 | Sal 15 |

Jo 17,20-26

6, sexta-feira

Act 25,13b-21 | Sal 102 | Jo 21,15-19

7, sábado

Act 28,16-20.30-31 | Sal 10 |

Jo 21,20-25

Missa da Vigília:

Gen 11,1-9 ou Ex 19, 3-8a.16-20b ou

Ez 37,1-14 ou Joel 3,1,5 (2,28-32)

Sal 103 | Rom 8, 22-27 | Jo 7,37-39

8, Domingo de Pentecostes

Act 2,1-11 | Sal 103

1 Cor 12,3b-7.12-13 | Jo 20,19-23



«Comunicação ao Serviço de uma Autêntica Cultura do Encontro»

Hoje vivemos num mundo que está a tornar-se cada vez menor, parecendo, por isso mesmo, que deveria ser mais fácil fazer-se próximo uns dos outros... Todavia, dentro da humanidade, permanecem divisões, e às vezes muito acentuadas. A nível global, vemos a distância escandalosa que existe entre o luxo dos mais ricos e a miséria dos mais pobres. Estamos já tão habituados a tudo isso que nem nos impressiona. ... Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos de harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo, que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. Como pode a comunicação estar ao serviço de uma autêntica cultura do encontro? Quem comunica faz-se próximo. Por isso, comunicar significa tomar consciência de que somos humanos, filhos de Deus. Dialogar significa estar convencido de que o outro tem algo de bom para dizer, dar espaço ao seu ponto de vista, às suas propostas. Dialogar não significa renunciar às próprias ideias e tradições, mas à pretensão de que sejam únicas e absolutas... A revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus.

da Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais

O Dia Mundial das Comunicações Sociais

É o único dia mundial estabelecido pelo Concílio Vaticano II, por meio do decreto Inter Mirifica, sobre os meios de comunicação, de 1963. Esse dia é comemorado em muitos países, de acordo com a indicação de vários bispos do mundo, no domingo anterior a Pentecostes (em 2014, a 1 de Junho). A mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Comunicações Sociais é publicada tradicionalmente por ocasião da festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, em 24 de Janeiro.

Uma só coisa é necessária: estar perto de Jesus.

S. Pio de Pietrelcina (1887-1968)

